

ECHO MUNICIPAL

ORGAN LITTERARIO, NOTICIOSO E IMPARCIAL

PROPRIETARIOS—MOREIRA & SEIXAS. REDACTOR—Manoel Saturnino de Seixas.

ECHO MUNICIPAL

18 DE MAIO DE 1879.

Instrução Publica.

Está finalmente provida [a] cadeira de primeiras letras d'esta localidade, à esquerda do Parahyba.

Para aqui fora removida a pedido e por acto presidencial de 5 do corrente, a professora publica de primeiras letras da Villa da Redempção, d. Maria Jose Marcondes de Toledo.

Dizer-se que fora este o unico serviço real prestado a esta localidade pela extincta Assembléa—é repetir-se a verdade.

Dizer-se que não podemos infelizmente registrar benefícios de outra ordem com os quaes devia a representação provincial ter dotado esta freguezia, e que por immensas vezes, mas sempre em vão, reclamamos; dizer-se finalmente que ainda este unico beneficio dispensado, não devemos-o agradecer aos bons desejos d'Assembléa em relação a nós, si não a um pedido particular d'aqui dirigido por um pretebido cidadão—é ainda repetir-se a pura verdade.

De nossa parte confessamos que não temos motivo para lamentar o encerramento da Assembléa.

Ao contrario, temos justos motivos para felicitar-nos por tão auspicioso acontecimento.

E com franqueza o dizemos, por que temos fé que a futura Assembléa olhar-nos-ha com melhores olhos.

Entretanto felicitamos a nossa freguezia por contar em seu seio mais uma preceptora da infancia, e fazemos ardentes votos para que a sra. d. Maria Marcondes venha merecer realmente os nossos futuros louvores, compreendendo-se de vellas da sublime e augusta missão de magisterio.

Do ensino primario methodizado de penda e muito aformação moral do cidadão ou cidadão.

Um máu principio não pode trazer uma consequencia logica;

Um edificio sem bases solidas não pode permanecer de pé;

Uma educação e instrução viciadas—são bem semelhantes a um castello de papelão que, vae por terra ao mais leve soprar da aragem.

Em Cachoeira temos já felizmente quem saiba render verdadeiro culto ao talento e á instrução.

A nossa sociedade é nascente, é verdade, mas em seu gremio contam-se algumas intelligencias esclarecidas que farão a medida justa aos dotes intellectuaes da nomeada, se os possuir.

De pessimos professores e professoras estamos fartos em toda a provincia, com bem poucas e honrosas excepções.

Gremos, entretanto, que a sra. d. Maria J. M. de Toledo se achará no numero d'estes ultimos, isto é, no quadro dos poucos exceptuados.

E' n'essa crença que a saudamos. Que venha com as luzes de sua intelligencia espantar as trevas de caliginosos cerebros, bem dirigidos, poderão ser no futuro bellos ornamentos da nossa sociedade.

O ensino é um sacerdotio.

Quem não se sentir com a necessaria abnegação para desempenhar o dignamente não deve submeter-se a uma tal profissão de fé.

Seria mentir á sublime missão.

E se é melindrosa a posição do pedagogo, mais, si é possível, parece ser a da preceptora da futura mãe de familia.

D'esta essencialmente depende a garantia da sociedade presente e futura.

Aquella creatura angelica de quem bebemos o materno leite, aquella que nos ensina a dar os primeiros e vacillantes passos e a balbuciar as primeiras syllabas; aquella de quem recebemos o primeiro e carinhoso beijo; aquella que com seu talito salutar e vivificador nos insuffle a seiva de uma vigorosa existencia, aquella finalmente, a quem tudo devemos e a quem damos o doce e mellifluido nome de Mãe, foi, e será inquestionavelmente a primeira, a mais importante entidade das sociedades passadas, presente e futura.

A ella, pois, todas as nossas attensões, toda a nossa devoção, todo o nosso cuidado, todo o nosso respeito e acatamento. Salve, ben-aventurada e admiravel feitura a quem chamamos—Mãe.

A invenção da imprensa

A imprensa, essa potencia irresistivel do mundo, unica capaz de igualar á musica e á pintura tem quatro seculos de gloriosa vida.

Não bastava sómente a arte de escrever, era necessario aperfeiçoar esse rasgo da intelligencia humana.

Inventou-se a imprensa.

João Gensfleisch ou Guttemberg, nascido em Mayença, Alemanha, no anno de 1400 de uma familia cuja nobreza era incontestavel, quiz inventar a imprensa em 1434, o que conseguiu, graças ao genio empreendedor que lhe suggeria á mente.

Querendo aperfeiçoar a sua typographia, que era de madeira, associou-se a um ourives por nome Faust, e conceberam fundil-a em metal.

Foram impressos ali os primeiros livros, o *Donat* e o *Catholicon*.

Schoeffer, official da casa de Faust, contribuiu muito para o aperfeiçoamento desta arte.

Guttemberg, Faust e Schoeffer associaram-se nesta typographia, cuja sociedade foi dissolvida em 1455, por causa d'un processo que Guttemberg teve com Faust, e que elle perdeu, sendo obrigado a entregar os materiaes da sua typographia.

Continuaram Faust e Schoeffer em sociedade, até que aconteceu ser Mayença tomada pelo Conde de Nassau, em 1462, e assim prejudicada a sua typographia.

Por esta occasião sahia á luz a *Biblia Latina*.

Faust indo a Pariz é preso e accusado de sortilegio, por ter com Schoeffer, vendido muitos exemplares d'essa Biblia, mas Luiz XI de França o põe em liberdade, pedindo explicações sobre o modo porque multiplicou assim a cópia de um só exemplar.

Faust fallece em 1466 na cidade de Pariz, e Guttemberg, em 1468 em Mayença.

Schoeffer não se sabe ao certo o lugar onde morreu.

Guttemberg teve o titulo de gentil-homem em casa de Adolpho II, electo de Mayença, e morreu deixando espalhadas pelo universo as luzes de tão importante invenção.

A imprensa, tem em todos os tempos, dado homens que foram e são venerados, pela intelligencia e gosto pela arte.

A Hollanda gloria-se de Lourenço Coster e Erasme.

A Inglaterra deu Williams Coxton.

A Hespanha venera Ibarra.

A França, Sebastião Cramoisi, Didot, Gillé e outros.

A Italia, Alde Manuce.

Todas as nações têm pouco a pouco recebido em seus seios, os alumnos de Guttemberg.

Ainda hoje na França os typographos têm lugar de honra no Senado.

A grande republica dos Estados Unidos recebe nos seus mais altos cargos typographos, que, com as suas intelligencias sabem honrar a patria.

Tempo virá em que o typographo seja respeitado, e tenha o lugar que lhe compete na sociedade brasileira.

A musica deleita, a pintura extasiar-nos,—a imprensa nos commove, porque o prelo, (segundo a expressão de um velho collega), é a ara sacrosanta onde se celebram os grandes triumphos da razão e do coração, onde eterniza-se o pensamento e apalavra o martyrio ou a gloria, e onde o homem dá testemunho de que foi na verdade feito á imagem de seu Divino Creador.

Honra e gloria a Guttemberg, o inventor da Imprensa, essa vida da intelligencia e da razão humana!

(Da Gazeta de Angra).

Noticiario

Providencias.—Não podemos deixar de render homenagem ao sr. Fiscal da localidade, o qual tendo tomado em consideração as nossas reclamações sobre a matilha de cães pelas ruas, providenciou á respeito, sabbado passado. Convem entretanto que não se limite a essa só as correções pelo povoado, pois que ainda restam muitos cães nocivos, que no dia aprazado para a correção foram cuidadosamente guardados. Somos o primeiro a conhecer o quanto é espinhosa tal incumbencia; mas também o primeiro a agradecer ao sr. agente urbano no cumprimento das suas funções, e para isso offerecemos-lhe as columnas do nosso periodico para clamar á ordem aquelles que se mostrarem refractarios á obediencia á lei.

—Continue sr. Fiscal, a proceder com energia e imparcialidade, que sempre fará juz á nossa e á publica gratidão.

Aniversario.—A 4 do corrente mez completou 63 annos de idade o illustre democrata, o grande cidadão, o popular conselheiro Saldanha Marinho. Saudamos ao illustado compatriota e fazemos votos para que a sua preciosa existencia se prolongue por muitos annos para felicidade da nossa querida patria que, mais do que nunca, precisa de homens da sua tempera.

Consortio.—A 22 do mez passado tomou estado o nosso amigo e illustado collaborador Ernesto Castro, na vizinha cidade de Silveiras com a exma. sra. D. Cezaria Guadea.

Alguns dias depois, vindo da mudança para esta localidade o sr. Ernesto e a sua joven consorte, em caminho festa levava uma queda do animal em que vinha, da qual resultou-lhe a fractura de um braco, em consequencia do que regressaram á Silveiras.

Assim, ao passo que saudamos ao illustre amigo pelo seu novo estado, lamentamos de coração que a sua lua de mel tenha sido obscurecida logo ao desponatar.

Convem attender.—Em uma das principaes entradas da nossa povoação, em frente á casa do nosso amigo sr. C. de Almeida Palma as torrenes pluvias cavaram uma valia, que deu motivo a que por alli seja impossivel o transito, principalmente de vehiculos. Chamamos para alli a attenção do nosso prestante Fiscal, e esperamos que providenciara á respeito.

Descarrilhamento.—A 14 do corrente deu-se o descarrilhamento do trem S. P. 1 (*Expresso*) na linha ferrea de P. II, entre as estações de Barra-Mansa e Pombal, quando vinha o comboio para cima.

O descarrilhamento foi devido a um boi que se achava na linha.

Apenas leves ferimentos em um empregado do correio, e em um guarda-freio — foram as consequências d'este successo.

O *Expresso*, porem, só chegou a esta localidade ás 7 horas da tarde.

« Modo facil de distinguir diamante. »—M. Babinet da Academia franceza de Sciencias, diz que é facil distinguir um diamante de qualquer crystal sem côr simplesmente olhando átravez d'elle para a ponta de uma agulha ou um buraco pequeno feito em papel. Se a ponta ou o buraco parecer dobrado, a pedra não será diamante. Todas as gemmas sem côr, com a unica inspecção do diamante, diz M. Babinet, fazem o objecto olhado átravez d'ellas parecer dobrado; em outras palavras, quando uma pedra tem a propriedade de fazer apparecer o phenomeno da refração dupla, é prova positiva de não ser diamante.

O Paulo Affonso—Temos a vista o n. 24, de 20 de Abril do corrente anno, do interessante periodico o Paulo Affonso que sahê luma na importante cidade do Pão de Assucar, da provincia das Alagoas.

Ficamos realmente penhorados e cordialmente agradecemos á sua illustrada Redacção o immerecido e assaz lisonjeiro juizo que se dignou exteriorar em suas columnas á cerca da nossa individualidade. Devemol unicamente á extrema indulgencia do illustrado collega, á quem, á travez da immensa distancia territorial que nos separa, e cá d'esta abençoada terra dos Andrades, dirigimos um fraternal amplexo.

FOLHETIM

A CONSCIENCIA.

Por entre os risos e prazeres, no meio da musica que marca os compassos á loucura de uma walsa, ha sempre um suspiro que perturba a festa, um pensamento que abate o filho do crime: — A CONSCIENCIA.

Foi ao desabrochar da idade de ouro, na epocha em que os entes sentem o seu maior desenvolvimento moral e physico; em que a joven donzella entende a muda expressão das flores, que teve lugar um acontecimento bem triste. Previna-se a leitora para a historia de um orphão vagando incerto pelo caminho da vida, e de uma virgem victima de sua innocencia, sacrificada a um barbaço que bem soube illudil-a.

Quem serve de guia ao misero que procura um peito amigo no oceano das paixões mesquinhas que involve o mundo? « Meu pai, minha mãe, » taes são as sentidas vozes que lhe sahem do peito e perdem-se no espaço por entre carregadas nuvens de descrença.

Revista Industrial.—Recebemos e agradecemos o n. 22 do 4.º volume d'esta importantissima publicação mensal.

O n.º que temos á vista, e que é correspondente ao mez de Abril proximo passado, vem como é de costume, cheio de merecimentos, já pelos importantes e scriptos scientificos que contém, já pelas delicadas e mimosas gravuras que lhe ornizam o texto.

E, na nossa opinião, esta publicação de tanto merecimento, mormente para aquelles que desejam instruir-se em mais de um ramo de conhecimentos uteis, que não nos cansamos de recommendal-a aos nossos leitores, a cuja apreciação offerecemos os numeroes com que nos tem honrado a illustrada Redacção.

A *Revista Industrial* assigna-se pela modica quantia de 15\$ annuaes, no escriptorio do *Novo Mundo* á rua direita 47, Rio de Janeiro.

Tem á testa da sua redacção o nosso illustrado patricio e comprouviancio, sr. dr. J. C. Rodrigues, um dos raros Brasileiros que em paiz estrangeiro (Estados Unidos) tanto se dedica aos interesses da sua patria, por cuja prosperidade tanto se esforce e tem dado tão exuberantes provas.

Quer o *Novo Mundo* que é tambem redigido pelo sr. dr. Rodrigues, quer a *Revista*, são igualmente dignos do mais fervoroso e benevolente acolhimento por todos aquelles que saibam ligar verdadeiro valor á palavra—patriotismo.

O sr. dr. J. C. Rodrigues, dizemol-o com toda a convicção, tem todo o juiz á gratidão nacional.

A redacção do *Echo Municipal* o saudá como um dos luzeiros da nossa patria, que folgara com esplendor nos vastos horizontes da terra das liberdades, a—abençoada patria de Waxington.

Originalidade.—Alguns jornaes estrangeiros noticiam a morte d'um millionario solteiro, em Man-

— Ai de mim!...

Como aquelle coração geme, e no entanto nem uma palavra amiga, nem um olhar de compaixão consegue!

E lá vai sem norte, caminhando ao acaso, seus olhos humidecidos de pranto, e nem ao menos o animo o quadro que lhe offerece a sociedade: « O amor da gloria: » é que já teve o desengano das vanglorias do mundo. Pobre orphão!...

Meigas brizas baloçando pequenos arbustos de linda planície, esparção um aroma delcissimo composto dos odores das mais escolhidas flores; um longinquo rumor annunciava a existencia de alguma cascata perto, o cantar do gallo trouxe a certeza de humanos n'aquelles lugares.

— Caminha! Caminha!...

Era a voz da esperanza conduzindo o infeliz descrente átravez dos rigores de um viver de dores: e elle, já cansado de longa perigrinação caminhava com mal seguros passos.

— Para onde me conduzis esperanza?

E suas palavras perdião-se no espaço e seus olhos tão apenas esbar-
rar no infinito, em Deus!

chester que doára em testamento a sua immensa fortuna, dividida em trinta partes eguaes a outras tantas moças solteiras que se hajam recusado á pedida de casamento: por que, dizia elle, d'essa maneira o livraram do grande incommodo de aturar mulher.

E' realmente original!...

Que digam os homens casados se uma tal excentricidade tem alguma razão de ser.

Charadas

- 1.ª
1-1-1-1 Antepõe-se ao rei a vogal e ta-
le dez o verbo que cura.
- 2.ª
1-2 O adverbio e as narrativas eram
usadas só entre os romanos.
- 3.ª
1-1-1-2 Esta no Genesis a vogal da gram-
matica, e quem vendo á pressa
acha uma sciencia.
- 4.ª
1-1-1 Na chimica o pronome e am-
phybio absurdo.
- 5.ª
1-1 Aqui, perversa, descança-se.
- 6.ª
1-2 O homem e o peixe formam u-
ma planta medicinal.
- 7.ª
1-2 No rabicho do magistrado, toca-se
8.ª
1-1-1-1 E' criminosa de repudio na Bi-
blia a conjunção antiquada da
causa popular.

(A decifração das do n.º passado é:
Syllogismo, Dialectica, Domicilano, Corollario,
Charada e Luciano.)

Litteratura

A CONSCIENCIA

Cada homem tem no coração um tribunal no qual elle começa por se julgar a si mesmo esperando que o Arbitro Subrano confirme a sentença. Se o vicio não é sinão uma consequencia physica de nossa or-

Algumas vezes sentava-se para reparar as forças abatidas, e cada um d'esses ligeiros pousos ficavão assignalados pelas lagrimas que lhe borbulhavam dos olhos e vinhão cahir sobre as folhas secas que cobrião a estrada.

— Deus do céu, como é triste caminhar sem norte!...

E a briza que passava, levava bem longe esta triste lamentação, para com ella despertar a compaixão da opulencia; como se pudesse nunca despertar do vicio!

Um cantar saudoso, rompendo o silencio que então reinava, veio animar o afflicto; seu coração arfou de prazor, engostou-se ao tronco de uma arvore, que bem junto d'ella estava; elle applicou os ouvidos e a voz de uma mulher dizia assim:

Avesinhas que passaes

Dai-me novas de meu bem:

Pois trez dias são passados

(Que Silvino ver não vem.

E meu peito afflicto arqueira

Sem saber que succedeu,

Elle á outra terá dado

Seu amor que já é meu?

ganização, porque esse pavor que perturba os dias de uma prosperidade culpavel? Porque o remorso é tão terrivel que o homem prefere submeter-se á pobreza antes do que adquirir bens illegitimos?

Porque tem elle uma voz no sangue uma palavra na pedra? O tigre devora sua presa e dorme; o homem torna-se homicida e vela. Procura os lugares desertos e entretanto a solidão o amedronta. Vai de rastros em volta dos tumulos e entra tanto tem medo dos tumulos. Seu olhar é movel e inquieto; não ouso olhar para de sala do festim temendo ler n'ella caracteres funestos.

Seus sentidos parecem tornar-se mais subits para o attribular: elle vê durante a noite clarões ameaçadores, está sempre cercado do cheiro de carnicificas, descobre o gosto do veneno nas comidas que elle mesmo preparou; seu ouvido de uma estranha agudeza percebe ruidos onde todos notam silencio; e debaixo das roupas de seu amigo, quando o abraça, cre sentir um punhal occulto.

(*Genio do Christianismo* 1.ª parte, livro VI capít. II)

Cachoeira, 15 de Maio de 1879.

Tradacção de Adolphina de Azevedo.

Variedade

—Um Martyr—

CONTO ORIGINAL POR

Calisto Reperai.

Offerecido á

Euro de Albuera

XI

(Conclusão)

Ao acabar de ler essa carta, a vista era-me completamente embaçada pelas lagrimas.

Fôra de mim, como mergulhado em um sonho incomparavel de amargura, sem consciencia do que

Avesinhas que gozaes

Terno bem—á liberdade—

Ide em busca dai-lhe novas

D'esses cantos de saudade.

— Terminou-se meu martyrio!

Exclamou uma voz interrompendo o canto da virgem. Era do infeliz que sorrindo a um futuro prospero que sonhara durante o canto adiantava mais animado alguns passos.

Seu olhar era firme ao ponto d'onde sahiria a voz, e assim não admirava quando tropeçava nas raizes das arvores que ficavão á margem da estrada.

O gallo cantou segunda vez, bem perto estava já o palacio de suas phantasias, mais um pequeno esforço e a sua surpresa fez-lhe patente uma pequena casa collocada ao sito de uma colina. Era a modesta habitação de uma familia composta de mãe, filha e filho.

★ ★

Como é sublime o descanso que desfructa um corpo cansado de praticar o bem. Que sonhos do céu não cerca o leito da virtude!

E enquanto o justo dorme no remanso da paz, o malvado vela para

fazia, saí com ella convulsamente apertada na mão.

Não sei por onde andei, o que vi, o que fiz, nem por quanto tempo divaguei, louco e perdido n'aquella dor, que me absorvia todas as faculdades.

No meio d'esse meu passeio sem fim nem destino, conheci que era noite de ha muito.

Achava-me perto de Santa Isabel e em um largo, que me parecia estranho. Na minha frente vi um palacete brilhantemente illuminado. Os sons de uma orquestra arrebatadora e doidejante vieram ferir-me os ouvidos. Chegava n'esse momento a essa casa um *Char-à-banc* trazido á galope. Parou. Vi apparecer-se dois amigos meus elegantemente vestidos.

—Ao passarem por mim:

—Oh! tu por aqui, gritou um d'elles; tambem, vens ao baile?

—Baile?... perguntou eu, desmemoriado e como despertando de um pesadelo horrivel, baile? que baile?

—Sim; baile. Casou hoje o filho do barão de C... de um ratão, que tem uma grande fortuna, que parece não é devida aos interesses de uma mercancia. (*) em que ainda ha bem poucos annos pesava arroz e bacalhão. E' um titular de nova data...

—Mas elle casou...

—Sim, casou o filho com uma tal D. Albertina de Moraes.

—Albertina?... exclamou eu com um aperto de coração, uma acaia, que me despedaçava.

—Sim, Albertina de Moraes. Conheces?

—Não... não conheço.

—Oh! admira. Ella era prima d'aquelle magico; aquelle Alípio do Amaral. Não te lembra?... aquelle teu amigo...

—Ah! articulei eu com esforço. Já te lembrava? mas não vens, ah?... pois adeus; parece-me que a coisa já principiou, e um baile... bem vê, de um baile não se pode perder nem um centil.

realizar sinistros pensamentos, que devem ficar sepultados nas trevas da noite!

Rompou a aurora do dia 25 de Março, o sol antes de derramar pelo mundo sua luz vivificadora, antes mesmo de brincar com a gotta do orvalho que o esperava sobre as petalas da rosa, visitou a pobre casinha, querendo talvez saber novas do hospede que um dia antes elle havia acompanhado até alli.

Era o primeiro dia feliz para o pobre orphão; que não esquecia as recommendações que sua mãe lhe fizera em hora extrema.

—Lego-te apenas, meu filho, um nome honrado, e o conservaras sempre.

—Ea o juramento, como já fiz a meu pai. E esse juramento se devia cumprir religiosamente pelo filho christão, e... foi cumprido!

Ein quanto, porém, o pobre moço achava-se entregue a essas lembranças que nasceram com o dia, e só o abandonavão, quando o traço de Morpheu cerrava-lhe as palpebras.

(*) Diz-se em Lisboa mercancia ao que aqui se chama secos e mudados.

Dias depois, na ordem da armada sahia promovido alferes, um sargento da arma de infantaria, para o exercito de Moçambique, que ia preencher a vaga deixada pelo fallecimento de Alípio do Amaral.

O «Diario de Noticias» expressou-se da seguinte forma, quando se recebeu a participação official do passamento de Alípio:

Na sentida morte do nosso amigo e condiscipulo

Alípio do Amaral.

*Fagueiros sonhos de mancebo ardente
Eil-os marchos por terra, entre essas flores
Inda é primeira luz o sol nascente.
Nem prendeste um só lyrio resplendente
Na crã dos amores!*

(Alexandre Braga)

«Entre o que partiu e o que ficou, entre o que foi e o que ainda são, ha um laço mystico a unir a morte á vida, um feudo de sympathia, um penhor de esperanças. Com melhor futuro, cujos horizontes só se nos abremahi sonde o viver acaba, que todos, quantos nós somos—viajantes de um dia espalhados n'este mundo—devemos áquella que nos deixa, e que foi nosso companheiro nas alegrias e nas dores.

«No arduo das praças publicas, entre o debater dos interesses, em meio do tumultuar de mil paixões, passa ás vezes no ar um gemitido fúnebre, ultimo adeus d'alguem que foge em demanda d'outros mundos e de outro viver.

«Mas dos que ficam talvez que nem um só correspondesse á derradeira saudação do que parte: absorvem-nos outros interesses sympathias e esperanças d'outra ordem; para esses o fluído pode muitas vezes ser um brago ou uma intelligencia de menos. rariissimas uma alma a quem despedaçam violentamente os laços que ás outras a prendiam e que, ao despedir-se chorosa, pede tambem uma lagrima em troca da sua dor.

Morrer, quando já encanecidos no viver, a cabeça por si mesma nos pende para o chão, sob o peso

immenso dos annos e dos cuidados; quando a luz da vida, quasi a extinguir-se, nos indica que breve vem já o ultimo descanso; quando a alma, despida das illusões da terra, sem n'ella ter já a que prender-se, só aspira aos largos horizontes do ceu; morrer, então, é pôr um termo á sua dor: é caminhar com passo firme em busca de um futuro de ha muito almejado; é cumprir com peito alegre esta lei, a ultima, que nos impõe a natureza.

«Mas partir quando se tem ainda uma alma, ardente de inspirações infinitas; um peito transbordando de esperanças e de affectos; quando no coração se sentem de continuo medrar e desabrochar todas, quantas ellas são, essas flores mimosas do crer e do sentir, que nos esmalta a vida, que nos saúdam, á cada passo mas que damos na senda do existir, quando esse existir nos scripilos vastos horizontes de mil brilhantes illusões, que gera a imaginação florida do mancebo, e que todas o fogo da sua esperança lhe promette realizar; oh! então a morte é o espectro, que nos gela de terror, é um choro partido e estri-dente como o estertor da agonia; por que então morrer é partir, deixando a vida, campo de mil flores que nos sorri, em busca de um futuro de que só vemos trevas e incertezas!

«Quando se assim é. Amigos, como todos nós somos, jovens e esperançasos, é então que se deve pagar esse fructo de sympathia áquella que, como nós se veio sentir, cheio de fogo e de aspirações, no grande baçoque da vida, mas a quem a morte veio colher ainda em principio, lançando-lhe mão do calix, que apenas levava aos labios...

«Damos, pois, uma lagrima ao que morreu.

G. »

Se o illustrado auctor do necrologio

—Um segredo!...

—Sim, mas não o será para quem tem direito de tudo exigir de mim. Se o occulto é para não tornar-me conhecido dos amigos de meu pai.

—E que vantagem encontra n'isso?

Então seu pai não lhe teria sido útil de sorte que o senhor hoje possa contar com elles, por dever de gratidão?

—Bôa mulher, como te illudes em ajuizar d'esse modo dos amigos de hoje! Longe dos vicios que corrompem a sociedade, tu não podes ajuizar do que se passa. O homem que occupasse uma posição d'onde pudesdes destruir favôres só aos verdadeiros desgraçados, esse teria creado para seus filhos um grande numero de amigos, mas meu pai...

—Ria-se dos infelizes e escarnecia suas lagrimas?

—Oh! não! Amparava indistinctamente a todos, e hoje não posso conhecer seus verdadeiros amigos. Dirigi-me a alguns dos que mais frequentavão nossa casa, durante sua vida, e tive o escarneo em recompensa ás minhas lagrimas.

—E o nome de seu pai?

—O Coronel Pedro Dias.

não é fiel em partes, na discrição do soffrimento de Alípio, que elle talvez não conhecesse á fundo, demonstra a genuina expressão de seu sentimento.

Fim.

A PEDIDOS

No n. 42 d'esta folha vem um artigo assignado pelo sr. Augusto Cardozo de Sá, no qual este sr. faz um aranzel sobre tres barris vazios, e allusivamente se dirige a «alguem que tem interesses na «Companhia de Navegação á Vapôr.»

Pela parte que nos cabe, declaramos ao sr. A. C. de Sá que somente em

atenção ao publico respondemos a essa sua publicação, e asseguramos

aos interessados que de facto esses barris vieram

parar em nosso poder, e o devolvemos ao respectivo

possuidor, na forma que nos éra determinado. Não

sabemos que o sr. Augusto tenha attribuições de

fazer o carregamento do

vapôr e qualquer interfe-

rencia n'essa associação que é toda particular.

Se ha prejuizo em não

termos recebido os ima-

ginados barris, do sr.

—Pedro Dias?!

—Sim! conheceste-o?

—Filho do meu bemfeitor, por que occultastes por tanto tempo o nome santo que tenho gravado em meu coração? Filhos, filhos, correi, vinde render ao filho o preito de homenagem a quem tinha direito o pai dos infelizes!

E de joelhos mã e filhos agradecidos banhavão as plantas do filho do homem justo, e esta scena durou alguns instantes, porque o moço estava confuso no meio de semelhante manifestação surpreendente.

E durante o dia não se ouvio senão fallar no Coronel Pedro Dias, o justo, o pai dos infelizes.

No meio de tudo isto Pedro Dias Junior não cessava de agradecer a seu pai os serviços que fizera áquella familia, tão nobre, pelo sentimento de gratidão.

Mas quem poderá suppôr que como seu pai vai elle agora tornar-se

por si credôr do maior reconhecimento d'essa familia?

A sorte, si se pôde admitir.

(Continuar-se-ha)

Augusto, é todo para os interesses da Companhia que por ventura perdera esse pequeno frete.

Em quanto ao sr. Augusto não sabemos por que se queixa.

Cachoeira, 16 de Maio 79.

Porto & Irmão.

Villa do Cruzeiro.

Ilm. Sr. Manoel Saturnino de Seixas.

Para livrar-me das más linguas de algumas pessoas moradoras no Cruzeiro, peço a V. que declare se tomei parte ou li guei-me com V. na representação que V. dirigio, na qualidade de Vereador da Camara Municipal d'aquella Villa, á s. ex. o sr. dr. Presidente da Provincia. (1)

Outro-sim, se V. já achou-me com animo de passar para a politica liberal. (2)

Peço a V. que qualquer resposta que se dignar dar-me, tenha a bondade de publical-a pelo ECHO MUNICIPAL, assim como o que fica dito, pois assim procedendo prestará mais um favor ao seu amigo, etc.

João RODRIGUES CORREIA.

Cachoeira, 8 de Maio de 1879.

CACHOEIRA.

SNR. REDACTOR.—Tendo eu o prazer de ler o n. 42 do seu sympathico Echo MUNICIPAL, encontrei uma pequena publicação com caracter de mofina, onde se me censurava pela falta de cumprimento em

um cargo, para o qual fui nomeado pela Camara Municipal da cidade de Loréna.

O meu gratuito censor foi bem injusto para comigo, não sabendo eu a que veio semelhante censura,—pois que tenho sabido cumprir com o meu dever na parte que diz arruader d'esta freguezia; se mais não tenho feito, é por que não tenho sido pelo sur. Fiscal chamado para esse fim, e nem por pertenceres; portanto, filha do que é essa accusação que immediatamente me é feita?!... Isto, quem sabe se não é o máu humor do meu antagonista que se quer julgar com direito de regenerador do governo actual!...

Passe muito bem, sur. espartilhão, eu t'o conheço só pela pinta que trazes no lado esquerdo do nariz...

Até breve.

Cachoeira, 13 de Maio de 1879.

Benjamim da F. Pereira.

AVISO

Araujo & Rocha, Atendo de retirar-se para o municipio do Cruzeiro, onde continuarão com o mesmo ramo de negocio, pedem aos seus amigos e freguezes que venhão saldar as suas contas até o fim do corrente mez.

Cachoeira, 16 de Maio de 1879.

Anuncios

ADVOCACIA

O advogado Francisco de Salles Pereira Pacheco, previne á seus constituintes e amigos que deixou provisoriamente o seu escriptorio de advocacia, em S. Paulo, á rua

d'Ouvridor n. 20, podendo com maior certeza receber suas ordens, no municipio do Rio Claro, Provincia do Rio de Janeiro

PEDREIRO

Quem precisar dos serviços de um pedreiro dirija-se a esta typographia que se dirá com quem se tracta.

3-1

FUBA

Em casa do sr. José

Dias vende-se bom fubá por commodo preço.

3-1

Taboas de cedro

Vende-se por commodo preço escolhido taboado de cedro. Para informação n'esta typographia.

3-1

ATTENÇÃO

Compre-se e paga-se bem o n. 2 do «Echo Municipal», no escriptorio da Redacção.

3-1

FAZENDA A VENDA

No Municipio da Villa do Cruzeiro, distante duas leguas desta freguezia,—vende-se por commodo preço uma das melhores fazendas de cultura com excellentes terras em matta virgem e capoeiras. Tem duas moradas nas melhores condições e todas as dependencias de um estabelecimento rural.

A sua area deve conter cerca de tresentos alqueires.

Quem pretender, dirija-se a esta typographia que se dirá com quem se tracta.

O vendedor offerece ao comprador todas as vantagens na venda.

E' negocio decidido, e bom emprego de capital. Cachoeira, Maio de 1879.

MILHO COM CASCA.

Vende-se bom milho em mãos por preço razoavel.

Para informar n'esta typographia.

3-1

Precisa-se de uma pessoa com alguma pratica de pharmacia. Prefere-se um menor. Para informações, no escriptorio d'esta folha.

3-3

O abaixo assignado, tendo se mudado d'esta freguezia para o Passa-Vinte do municipio do Cruzeiro, offerece alli a seus amigos e freguezes os seus prestimos no mesmo ra-

mo de negocio em que aqui commerciou.

Cachoeira, 8 de Maio 1879.

José Perroni

2-2

Novidade

Grande e variado sortimento de toda a qualidade de papeis e objectos para escriptorio.

Papel pautado superior, marca grande para cartas, o que ha de melhor, enveloppes, ditos, papel marca pequena, branco pautado superior; enveloppes para o mesmo; papel Cédre, alta novidade, marca pequena e enveloppes ditos á phantasia, imitando fustão cor de lavana; mata-borrão, papel cartão, cartões superiores para visitas; superior papel em miniatura e enveloppes idem para participação de casamento, cartões para casa de commercio, papel de linho superior para escripturas, dito almasso, e finalmente grande sortimento de papel de cores para balas e muitos outros objectos de bom gosto á venda na typographia do Echo Municipal—Cachoeira.

6-6

(1) Não, senhor: s. s. não tomou parte directa nem indirecta em tal representação, que correu toda por conta propria d'esta redacção.

(2) Não, senhor: é materia esta sobre que nunca versam as nossas palestras.

Respectamos suas crenças politicas, como tem feilo o favor de respeitar as nossas.

E' o que cumpre-nos responder-lhe á fé de cavalheiro e em abono da verdade.

N. da redacção.